

Interassistentes de Guerra: sincronicidades?

Humberto Matos

GPC - GRECEX (BH) / Colégio Invisível da Recexologia

Interassistentes de guerra são pessoas que participaram de combate (armado), ajudando outras personalidades humanas, que estavam ao seu redor e, em contrapartida, evitando as possíveis interprisões grupocármicas.

No dia 16 de setembro de 2014, assisti parte da tertúlia conscienciológica 3.146 (Enfrentamento Evolutivo), que me chamou muita atenção, gostei muito!

Por isso, fiz uma pesquisa sobre a pessoa que a verbetógrafa G.C., por hipótese, alega ter sido na última vida: Emily Hobhouse.

Hobhouse (1860–1926) foi enfermeira britânica, que atuou nos campos de concentração, no continente africano, durante a Segunda Guerra Mundial (1939–1945). Esse fato despertou-me certo interesse; mas, por ser tarde, resolvi ir dormir.

No dia seguinte, pela manhã, envolvi-me com outros afazeres, mas no começo da tarde, resolvi assistir o complemento dessa tertúlia.

Desse modo, surgiu-me vontade de comparecer à Foz do Iguaçu, para conhecer e frequentar aquele holopensene e também conversar com o pesquisador Waldo Vieira (1932–2015), caso fosse possível.

No dia 18, também pela manhã, a primeira ideia que surgiu foi assistir outra tertúlia da G.C.; e apareceu outra e outra, coincidentemente (ou não).

Então assisti a tertúlia número 2.283 (Preconceito) e a 2.667 (Holobiografia Pessoal).

Durante essa última, vieram-me *insights* para procurar uma foto, que havia tirado no *Museu do Royal London Hospital*, em Londres, onde trabalhei no período de 2004 a 2005.

Eu não fazia a mínima ideia de quem era a pessoa que estava na foto, tirada do pôster; apesar de ela ter despertado certa atenção, na época.

Essa pessoa era a Srta. Edith Cavell (1865–1915), enfermeira britânica, considerada heroína da Primeira Guerra Mundial, porque ajudou cerca de 200 soldados aliados a fugirem da Bélgica para a Holanda, que na época, encontrava-se ocupada pelos alemães.

Cavell foi fuzilada pelos alemães, por ser considerada uma espiã e traidora.

Outra coisa que me chamou a atenção foi, primeiro, como já disse não tinha a menor ideia de quem ela era; segundo, fui ali com a intenção de conhecer o acervo relacionado ao "Homem Elefante", que morou ali e acabei tirando fotos do pôster dela.

Não me recordo muito bem, mas fui parar nesse museu "sem querer", pois está localizado nas dependências externa do Hospital, área na qual não tinha muito contato.

Por pouco não entrei lá, pois o local da construção era bastante escabroso (que, na verdade, é um porão, mais conhecido como *basement*).

Hoje sei identificar a energia daquele ambiente, e naquela época não tinha a mínima ideia sobre discriminação das energias; mas, lembro-me muito bem, não ser boa a atmosfera, por isso quase desisti de entrar no local, valendo salientar o seguinte, esse Hospital esta localizado no bairro de *Whitechapel*, onde o *Jack Estripador* fez seu maior número de vítimas. Também é considerada a hipótese de ele ter trabalhado nesse hospital.

Depois dessa experiência ter me deixado estarecido mais uma vez (pois isso já me ocorreu antes), senti a vontade de fazer autopesquisa, participar do curso Conscin-Cobaia e ser evoluciente em Consciencioterapia, pois a própria G.C. enfatiza a grande ajuda advinda destas ferramentas de autopesquisa.

Desta forma, farei o meu melhor com exímia dedicação, para concretizar essas tarefas.

Há um filme estadunidense de 1939, sobre a História da Edith, do gênero drama biográfico, dirigido por Herbert Wilcox e estrelado

por Anna Neagle e Edna May Oliver, que causou controvérsia em seu país, pelo retrato nada lisonjeiro a respeito da guerra.

Dentre as similaridades entre Emily e Edith, é possível destacar: ambas tinham a mesma nacionalidade, os pais eram anglicanos, exerciam a mesma profissão e conviveram na mesma época. Emily acabou indo para a África do Sul e Edith para Bruxelas.

As sincronicidades das similaridades entre os interassistentes de guerra são obras do acaso?

Referências bibliográficas:

01. **Vieira, Waldo;** *Homo sapiens pacificus*; 1.584p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª. Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 241-243, 616, 898-899, 976-977.

02. **Idem;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf., geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 294, 302, 682 a 688 e 753.

Infografia específica:

Edith Cavell – Not a Martyr but a Nurse – https://www.youtube.com/watch?v=TZ7Nuw_rTmE